

Alda Batista nasceu a 6 de abril de 1967 em Coimbra, cidade em que se licenciou em Línguas e Literaturas Modernas (Francês e Inglês), tendo frequentado, em seguida, o Curso de Especialização em Tradução. Após uma passagem pela vida docente na Universidade de Coimbra e nos Institutos Politécnicos de Coimbra e da Guarda, ingressou no Serviço de Tradução Portuguesa do Tribunal de Contas Europeu no Luxemburgo. É aí que reside desde 1995.

A sua relação com a escrita remonta à adolescência, época em que a página de papel era a amiga imaginária e a confidente real. Gosta de ter uma vida social ativa, dedicando-se a causas em benefício, nomeadamente, de vítimas de cancro ou de crianças carenciadas. Adora viajar para conhecer novas culturas, dançar, fazer fotografia e praticar desporto. Nos seus tempos livres, gosta de frequentar o teatro, a ópera e os espetáculos de dança moderna.

Em 2016, publicou "Somos Todos Primos – Um diálogo de emoções", uma obra poética realizada em parceria com o poeta são-tomense Carlos Cardoso, e tem participado em várias antologias poéticas desde então. Dedicou-se igualmente a trabalhos de revisão de obras literárias e não literárias, trabalho que reflete de outra forma o seu amor pela língua portuguesa.

A nossa casa

Somos primos em diálogo permanente
nesta língua e nesta história partilhadas
origem distinta mas destino comum.
Nosso fado crioulo escrito em português,
em língua mestiça ou língua emprestada
das culturas onde agora pedimos abrigo.

Esta é a casa onde moramos, nós dois,
e nossos primos da diáspora secular
em nossos quartos de aparência isolada,
o teu, mulato, de vivas cores garridas
o meu, mais pálido, sem cores definidas,
mas unidos no sentir do mesmo verbo luso.

Nesta moradia em perpétuo crescimento
a conjugar ritmos que unem continentes
e cheiros de cozinhas doces e quentes,
penetramos de novo as ondas dos mares.
De quarto em quarto nos vamos espriair
juntos na língua que sabemos nosso lar.

Alda Batista, *in* "Somos Todos Primos – Um diálogo de emoções",
Chiado Editora, 2016

Adeus

Nos teus lábios coloco o sabor frio da distância
Aqueles que em tempos aqueci de um doce amor
Nos meus imprime-se o forte amargo da lembrança
O arrepio quando se extingue a chama da esperança.

Nos teus olhos libertas uma interrogação humedecida
Lançada para os meus, secos de tanta lágrima gotejar
Outrora não precisavam de interrogar teus olhos límpidos
Dos meus brotavam antes disso respostas sem par.

Do teu corpo esquecido me aparto áspera e exangue
Corpo que dantes naveguei por mares de descobertas
Corpo que traçou na minha rota paragens incertas
Corpo que de bote me fez navio para depois me naufragar.

Os teus lábios tocam na rocha mas dela não jorra água
Os teus olhos já não anunciam mandamentos nem profecias
O teu corpo não abre passagem no meu rio profundo
Será sem ti que chegarei à minha terra prometida.

Alda Batista, *in* "Terra de Poetas", Ed. Grupo Souespoeta, 2017